

# Fluxos informativos e culturais entre a América Latina e a Europa Ibérica

Information and cultural flow between  
Latin America and Iberian Europe

*Margarida M. Krohling Kunsch\**

\* Professora da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Vice-presidente da Alaic e ex-presidente da Intercom.

## Resumo

Estudo comparativo, com dados quantitativos e qualitativos, sobre fluxos de informação, mediados por agências internacionais de notícias, e fluxos culturais.

*Palavras-chaves:* agência de notícia, informação, fluxo.

## Abstract

Comparative study, with quantitative and qualitative data, about information exchange, mediated by international press agencies, and cultural flow.

*Key words:* press agencies, information, flow

## A circulação da informação mundial

Em termos globais, entende-se por “circulação da informação” toda a movimentação internacional e regional de materiais informativos, as fontes de informações com suas estruturas de funcionamento e conteúdo, a distribuição e o consumo de informações dentro do país.<sup>1</sup>

Ela se dá graças ao trabalho desenvolvido por agências internacionais de notícias, correspondentes, enviados especiais e outros meios utilizados pela mídia impressa e eletrônica.

### *O papel das agências internacionais*

As agências internacionais de notícias são as maiores responsáveis pelo pleno funcionamento da circulação da informação mundial. Muitos estudos já foram realizados sobre sua origem, sua evolução e seu âmbito de atuação geográfica, com dados estatísticos de aproveitamento de suas matérias nos diferentes países. A respeito delas houve até a polêmica análise ideológica que, pautada pela Nomic — Nova Ordem Mundial de Informação e Comunicação, dominou o discurso acadêmico-comunicativo dos anos 70. As agências ocidentais, sobretudo as norte-americanas (UPI e AP), eram consideradas manipuladoras e centralizadoras das informações geradas para os países do Terceiro Mundo.<sup>2</sup> No entanto, há questionamento e discordância quanto a isso, como se registra nas conclusões de Robert Stevenson, nas análises de Anthony Smith e nas considerações de Edward Ploman sobre a Nomic.<sup>3</sup>

Este trabalho, ao tocar no assunto, não objetiva traçar um panorama geral de todas as agências espalhadas pelo mundo, que,

de acordo com a Unesco e Giovannini, somam mais de cem.<sup>4</sup> Assim, faremos referência a apenas algumas agências de notícias, como: United Press International (UPI), Associated Press (AP), Reuter (Reino Unido), Agence France Presse (AFP), EFE (Espanha), ANSA (Itália) e Deutsche Presse Agentur (DPA). Aproveitaremos para isso as informações disponíveis de um estudo levado a efeito, em 1992, por Fernando Reyes Matta.<sup>5</sup> No conjunto das agências mencionadas, um destaque para a EFE, agência espanhola fundada em 1939, sediada em Madrid e com 51 delegações internacionais, que hoje se consolida como principal provedora de informação para a Iberoamérica.<sup>6</sup>

O trabalho de Reyes Matta comprovou a liderança e supremacia da EFE em relação às demais agências internacionais na imprensa do continente latino-americano. Ele foi feito com quinze diários, em três períodos determinados durante o ano de 1992 — 19 a 22 de abril, 23 a 28 de julho e 11 a 13 de outubro. Os jornais escolhidos foram: *Clarín* (Argentina), *Presencia* (Bolívia), *El Tiempo* (Colômbia), *La Nación* (Chile), *El Comercio* (Equador), *Diario de Las Américas* (USA), *Excelsior* (México), *La Prensa* (Panamá), *ABC Color* (Paraguai), *El Mercurio* (Chile), *El Comercio* (Peru), *El Siglo* (República Dominicana), *El País* (Uruguai), *El Universal* (Venezuela) e *Granma* (Cuba).

Apresentamos a seguir, dois quadros ilustrativos de Reyes Matta: um, com os totais de notas originadas de agências, nesses jornais; outro, com os totais das notas que não se referem à Espanha.

**Quadro 1: Totais de agências em 15 diários da América Latina**

Agência	Cm <sup>2</sup>	%	Notas	%
UPI	75.584,40	5,13	627	5,21
AP	204.377,40	13,88	1.947	16,16
AFP	174.203,00	11,83	1.776	14,74
Reuter	164.738,00	11,19	1.375	11,42
EFE	407.830,00	27,69	3.646	30,27
Ansa	51.300,40	3,48	604	5,01
DPA	13.653,50	0,93	162	1,34
Correspondentes	212.873,00	14,45	1.128	9,36
Outras fontes	168.118,00	11,42	780	6,48
Total	1.472.677,30	100,00	12.045	100,00

Quadro 2: Totais de agências, sem informação sobre a Espanha, em 15 diários da América Latina

Agência	Cm <sup>2</sup>	%	Notas	%
UPI	61.930,60	5,66	531	5,91
AP	173.467,70	15,85	1.665	18,52
AFP	136.056,70	12,43	1.380	15,35
Reuter	149.813,20	13,66	1.239	13,76
EFE	279.681,00	25,55	2.570	28,58
ANSA	40.922,40	3,74	475	5,28
DPA	10.831,10	0,99	137	1,52
Correspondentes	94.075,00	8,59	146	3,85
Outras fontes	147.957,90	13,52	649	7,22
Total	1.094.737,60	100,00	8.992	100,00

O quadro 1 mostra que a EFE, responsável por 30,27% do número e 27,69% do espaço das notícias publicadas nos jornais da América Latina, apresentou uma considerável vantagem sobre a segunda colocada, a AP (16,16% e 13,88%, respectivamente). Ela foi também a primeira se excluídas as informações sobre a Espanha, situando-se 10% acima de sua seguidora imediata, a AP, como se pode observar no quadro 2.

Esses e outros levantamentos realizados por Reyes Matta atestam o destaque da EFE entre as agências internacionais, tendo ela passado a deter uma posição privilegiada nos periódicos de elevada influência nacional e internacional, como o chileno *El Mercurio*, por exemplo. Para o autor, ela consolidou-se como a principal fonte, para os jornais ibero-americanos, de notícias procedentes dos próprios países ibero-americanos entre si, da Europa Ocidental e do Leste Europeu. E aparece como segunda agência em importância nas informações sobre os Estados Unidos nos diários da América Latina. Por assuntos tratados, ela está em primeiro lugar nos blocos básicos de política, economia, esportes e outros temas, só ficando atrás em assuntos militares.<sup>7</sup>

No banco de dados da EFE, no Rio de Janeiro, consultando as estatísticas diárias que ela faz, escolhemos aleatoriamente o dia 26 de maio de 1993 para uma verificação do aproveitamento de notícias oriundas das agências internacionais. Os números apontados no quadro 3 indicam a liderança da EFE, que soma um total de 922 informações, seguida da AFP, com 339.<sup>8</sup>

Quadro 3: Notas das agências internacionais em 16 países da América Latina, no dia 16 de maio de 1993

Agências	M e	Ar	Bo	Pa	C R	Ve	Ho	Ch	E S	P n	Ma	Pe	P R	Ur	R D	Co	Total
EFE	35	48	20	43	24	55	14	95	23	88	21	94	22	20	72	66	922
UPI	5	5	-	8	37	7	4	28	3	25	6	5	12	-	31	-	168
AP	6	2	3	10	16	68	22	32	21	36	5	4	36	-	41	24	326
AFP	10	6	72	21	8	30	25	48	6	40	7	12	-	-	34	20	339
Reuters	6	19	52	11	4	28	-	45	-	20	3	27	-	4	23	23	265
ANSA	8	27	28	5	1	6	-	30	6	-	4	2	-	14	-	4	135
DPA	4	6	3	4	-	9	-	8	1	-	-	2	-	-	9	1	47

Me = México; Ar = Argentina; Bo = Bolívia; Pa = Paraguai; CR = Costa Rica; Ve = Venezuela;  
 Ho = Honduras; Ch = Chile; ES = El Salvador; Pn = Panamá; Ma = Manágua; Pe = Peru; PR = Porto Rico;  
 Ur = Uruguai; RD = República Dominicana.

Outro fator que merece ser mencionado é a inclusão da Notimex, agência de notícias do México, nos relatórios estatísticos da EFE do Rio de Janeiro. É uma agência que vem atuando com mais intensidade na América Central.

### *Outras fontes de notícias*

Além do trabalho desenvolvido pelas agências internacionais de notícias na circulação da informação mundial, há que se considerar a atuação dos correspondentes — que são os responsáveis por reportagens e matérias especiais —, dos próprios órgãos de divulgação — a exemplo da TV a cabo CNN — e dos veículos comunicacionais em si — como o *The New York Times*.

Pelos dados já apresentados nos quadros de Reyes Matta, constata-se a força dos correspondentes estrangeiros, que ocupam lugar de destaque ao lado das agências internacionais. Como os custos para manter um correspondente no exterior são muito elevados, só as grandes empresas de comunicação é que têm condições de contar com representantes permanentes em outros países. Por isso, usa-se muito o recurso de enviados especiais quando ocorrem acontecimentos relevantes que exigem cobertura jornalística mais completa.

Na atualidade, há uma preocupação dos principais jornais da América Latina em manter correspondentes espalhados nas cidades mais importantes do mundo, como é o caso dos jornais *Excelsior*

(México), *El Mercurio* (Chile), *La Nación* (Argentina), *El Comercio* (Lima), *El Tiempo* e *El Espectador* (Colômbia) e *El Nacional* (Venezuela), para citar alguns.

Outra iniciativa é a do grupo Diário da América, criado há três anos, no âmbito da América do Sul, formado por *O Estado de S. Paulo* (Brasil), *La Nación* (Argentina), *El Mercurio* (Chile), *El Comercio* (Equador) e *El Tiempo* (Colômbia). Esses jornais uniram-se para a formação de um bloco que dê cobertura a determinadas matérias, com divisão dos custos e uma preocupação com eficácia no mercado de consumo da informação e com a concorrência.<sup>9</sup>

No que se refere ao trabalho desenvolvido pelas emissoras de televisão na circulação mundial das notícias, a CNN, maior rede de TV a cabo dos Estados Unidos, oferece um serviço totalmente dedicado ao jornalismo. Um canal especial transmite para fora dos Estados Unidos durante as 24 horas do dia: o CNN International. Segundo Sidney Pike, a empresa oferece três opções de serviços: a de notícias compactas, com histórias que acontecem a toda hora, inseridas nos noticiários locais; a de notícias de impacto, que são postas imediatamente no ar, de modo que os fatos podem ser vistos no momento em que estão acontecendo e simultaneamente em mais lugares do mundo; e a de outras atrações — ciências, tecnologia, alimentação, moda etc. —, que a emissora licenciada pode usar tanto em noticiários como em seus próprios programas.<sup>10</sup>

## **Fluxos informativos entre a América Latina e a Europa Ibérica**

Antes de apresentar nosso estudo com diários do Brasil, de Portugal e da Espanha, faremos referências a pesquisas já realizadas com o objetivo de verificar o fluxo da informação no continente latino-americano. Trata-se de trabalhos do Ciespal (1962), de Fernando Reyes Matta (1975), de Martha D’Azevedo (1981 e 1984), de Sônia Virgínia Moreira (1989 e 1990), e, novamente, de Martha D’Azevedo (1990). Levados a efeito em décadas e períodos diferentes, eles nos dão pistas para a constatação de tendências na prática do jornalismo ibero-americano.

### *Estudos sobre o fluxo informativo*

A pesquisa do Ciespal foi feita de 14 a 27 de maio de 1962, com 29 jornais latino-americanos e os diários *The New York Times* (Esta-

dos Unidos), *The Times* (Londres), *Le Monde* (Paris) e *Izvestia* (Moscou). Ela teve vários objetivos, mas, para efeito do presente trabalho, selecionamos apenas aquilo que diz respeito à circulação da informação na América Latina e às fontes de notícias.

O levantamento feito nos mencionados jornais latino-americanos indica que as informações originadas na América Latina representaram 51% do total do continente inteiro. Houve uma certa equivalência entre o número de informações com origem na América Latina (4.789) e o de informações com origem nos Estados Unidos (4.420). Mas é de se notar que na época ia começar o campeonato mundial de futebol no Chile, o que aumentou consideravelmente o fluxo de informações da América Latina: das 4.789 matérias, 1.998 referiam-se ao evento.<sup>12</sup> Isso contraria o princípio metodológico de Kayser, segundo o qual o estudo de conteúdo dos jornais não deve ser feito quando ocorrem acontecimentos dessa natureza, o que prejudica uma análise do fluxo informativo normal.<sup>13</sup>

No quadro 4, feito com base no do Ciespal, reproduzimos os resultados dos jornais latino-americanos pesquisados. Ali se mostra o número de informações encontradas nos diversos veículos, tendo estes uma ordem de classificação segundo o espaço ocupado pelas matérias.

Outra conclusão da pesquisa do Ciespal que nos interessa no momento relaciona-se com as fontes de informação. UPI e AP, agências norte-americanas, responderam por 79,3%, e AFP, da França, por 13,4% das matérias internacionais publicadas.<sup>14</sup>

O trabalho de Reyes Matta,<sup>15</sup> especialista em comunicação internacional, cobriu 16 jornais latino-americanos, no período de 24 a 27 de novembro de 1975. Ele fez uma análise quantitativa da presença percentual de notícias e dos meios internacionais que atuam na América Latina, além de uma análise avaliativa das informações entregues, de suas características e de seu dimensionamento.

Com relação às agências internacionais, preponderaram as duas dos Estados Unidos, como ocorrera na década anterior com o estudo do Ciespal. É o que se pode ver no quadro 5, uma adaptação do quadro que o autor reproduziu em seu trabalho, com alguns pequenos acertos nos cálculos para se chegar aos 100%.

Observa-se que, num total de 1.308 notas, a UPI teve a supremacia, com 506 (39%); o segundo lugar coube à AP, com 270 (21%). Assim, as duas agências tiveram 60% de influência no total das informações nacionais publicadas na América Latina.<sup>16</sup>

Quadro 4: Decomposição da origem das informações continentais em 29 diários latino-americanos

Diários	A	B	C	D	E
1 Excelsior	1.088	437	651	630	21
2 O Estado de S. Paulo	392	272	120	114	6
3 El Mercurio	306	188	118	114	4
4 El Nacional	614	320	294	287	7
5 Correio da Manhã	192	146	46	45	1
6 El Comercio (Quito)	488	302	186	183	3
7 El Tiempo	292	177	115	108	7
8 El Comercio (Lima)	426	255	171	169	2
9 El Universo	464	192	271	270	1
10 La Prensa (B. Aires)	362	176	186	185	1
11 La Nación	433	180	253	250	3
12 Panorama	384	116	268	263	5
13 El Colombiano	286	152	134	127	7
14 El Día	325	208	117	113	4
15 La Estrella de Panamá	350	164	186	184	2
16 La Razón	256	157	99	97	2
17 El Sur	200	112	88	86	2
18 El Caribe	356	77	279	259	20
19 El Imparcial	230	92	138	137	1
20 El Dictámen	264	125	139	134	5
21 La Prensa Gráfica	208	92	116	114	2
22 La Prensa (Manágua)	251	146	105	102	3
23 La Gaceta	168	120	48	44	4
24 El Diario	354	211	143	140	3
25 El Pueblo	136	66	70	70	-
26 La Tribuna	311	175	136	126	10
27 El Telégrafo	37	18	19	19	-
28 El Cronista	74	57	17	15	2
29 Le Nouvelliste	90	55	35	35	-
Total	9.337	4.789	4.548	4.420	128

A = América; B = América Latina; C = América Não-Latina; D = Estados Unidos;  
E = Restante da América Não-Latina

Quadro 5: Origem das informações

Fontes	Notas	%
UPI	506	39,0
AP	270	21,0
AFP	132	10,0
Reuter-Latin	123	9,4
EFE	111	8,4
ANSA	55	4,0
LATIN	49	3,7
Prensa Latina (Cuba)	4	0,3
The New York Times	31	2,2
Le Monde	12	1,0
Washington Post	7	0,5
Outros	8	0,5
Total	1.308	100,0

Na avaliação das informações, a principal conclusão de Reyes Matta era que, na época, a América Latina e o Terceiro Mundo estavam impregnados de uma dependência informativa estrangeira: “Países latino-americanos comunicam-se através de uma visão decisiva que sobre sua atualidade têm as agências internacionais de notícias extra-regionais”.<sup>17</sup>

Uma outra pesquisa foi a que Martha D’Azevedo<sup>18</sup> realizou em 1981 e 1984 com os jornais *O Estado de S. Paulo* (Brasil) e *El Comercio* (Equador). Um de seus objetivos foi comparar o fluxo externo de informação veiculada na imprensa escrita dos dois países, numa perspectiva de análise da liberdade de imprensa na América Latina. Ela também fez uma avaliação quantitativa e uma do conteúdo das notícias internacionais publicadas nos dois jornais.

A autora escolheu, para 1981, os dias 2, 4 e 6 de agosto e 20, 22 e 24 de setembro e, para 1984, uma semana fechada, de 20 a 26 de outubro. Ao determinar períodos com três anos de diferença, ela quis verificar se o fluxo internacional das informações inseridas nos jornais diários tinha sofrido alguma mudança diante do trabalho de conscientização da Nomic sobre os povos da América Latina.<sup>19</sup>

Os resultados indicaram, segundo Martha, um desequilíbrio, não apenas na quantidade mas também no conteúdo das informações sobre países subdesenvolvidos e países desenvolvidos, sendo que

estes, com raras exceções, tiveram maior interesse nos dois jornais. “O estudo demonstra que a liberdade de imprensa, consagrada pelos povos, foi transformada nos países desenvolvidos em uma perigosa ideologia, que lhes facultava livre acesso aos meios de informação dos países subdesenvolvidos, veiculando nestes meios as informações que defendem seus interesses políticos, econômicos, culturais, tecnológicos e sociais e não deixando chegar a esses meios qualquer informação que possa contrariar esses mesmos interesses”.<sup>20</sup>

Anotando que, quanto às notícias do exterior veiculadas nos dois jornais, não ocorreram, de 1981 para 1984, mudanças significativas do ponto de vista estatístico, a autora verificou que os países onde estão sediadas as agências internacionais foram privilegiados no que se refere à quantidade e à qualidade do que se publicou. Assim, destacaram-se os Estados Unidos, pela quantidade, e a França, pela qualidade.

Entre essas e uma série de outras conclusões arroladas por Martha,<sup>21</sup> há algumas que se relacionam mais de perto com o objeto do presente trabalho. Por exemplo, que os países latino-americanos mais presentes nos dois jornais foram os da América Central, Argentina, Venezuela e Peru. Ou que, se o conteúdo das notícias sobre os países desenvolvidos foi semelhante nos dois veículos, o das notícias sobre países latino-americanos foi diferente (mais favorável no jornal equatoriano do que no brasileiro), o que a autora explica: a semelhança, no primeiro caso, dever-se-ia ao fato de que as notícias sobre países desenvolvidos chegam aos jornais latino-americanos, em grande parte, via agências internacionais; a diferença, na outra constatação, poderia estar em que muitas das notícias também vêm de fontes diretas e, além disso, em que o Equador valoriza mais seus vizinhos da América Latina do que o Brasil.

Relatamos agora a pesquisa de Sônia Virgínia Moreira,<sup>22</sup> que, por algumas características, se reveste de particular importância.

Ela acompanhou durante dez meses, entre 1989 e 1990, o noticiário internacional de oito meios de comunicação brasileiros de alcance nacional: quatro jornais diários (*O Globo*, *Jornal do Brasil*, *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*) e quatro emissoras de televisão (*Manchete*, *Globo*, *SBT*, *Bandeirantes*). As informações foram coletadas a cada três meses (agosto, novembro e dezembro de 1989; março de 1990), por duas semanas consecutivas — de segunda-feira a domingo, para os jornais, e de segunda-feira a sexta-feira, para as televisões, no caso destas no chamado horário nobre, entre 19h e 21h.<sup>23</sup>

Sônia reproduz tabelas que apresentam o número e a porcentagem de notícias internacionais veiculadas nos quatro jornais, distribuindo-as pelos sete países ou continentes focalizados com maior frequência.<sup>24</sup>

Ali se demonstra que, de um total de 3.715 notícias inseridas em cadernos ou seções de noticiário internacional, os Estados Unidos apareceram, isoladamente, mais vezes (15,37%), seguidos do bloco formado pela América Latina (15,23%, que não incluem 5,41% de informações sobre a Argentina, considerada à parte, pela autora, “devido ao fato de ser comum a existência de correspondentes dos diários analisados em Buenos Aires”).<sup>25</sup>

Para a autora, os resultados encontrados contestaram uma queixa geralmente levantada nas discussões relativas à cobertura internacional por parte da grande-imprensa do Brasil, ou seja, de que a América Latina não teria a devida atenção. Que esta tenha tido 767 notícias do total, a saber, 20,65% (agora somadas as informações sobre a Argentina), já foi significativo. Não obstante, segundo Sônia, ainda sobraram razões para críticas, como, por exemplo, o fato de os Estados Unidos sozinhos, com 571 notícias, terem ocupado três quartos do espaço concedido a toda a América Latina.<sup>26</sup>

Com relação às informações veiculadas nas emissoras de televisão estudadas, Sônia Moreira retratou resultados muito semelhantes aos que ela registrara nos jornais.

Também aqui o destaque ficou para os Estados Unidos (16,20%), tendo cabido à América Latina 20,53% do espaço no noticiário internacional, sendo que a Argentina, isoladamente, conquistou 7,96% do total.<sup>27</sup>

Tanto nos jornais como nas televisões, a autora constatou a presença expressiva dos países do Leste Europeu nos períodos considerados, em razão das transformações políticas que então estavam ocorrendo naquela região. Se nos jornais o bloco latino-americano esteve em segundo lugar, nas televisões essa posição foi ocupada pelo Leste Europeu, com 15,32% (ou 24,9% se acrescentada a Rússia, que esteve ligada aos acontecimentos havidos na região).<sup>28</sup>

Outra conclusão de Sônia diz respeito à fonte das notícias nos veículos estudados. Nos quatro jornais, foi evidente sua dependência das agências noticiosas do Primeiro Mundo, especialmente dos Estados Unidos: 2.633 (71%) das 3.715 informações veiculadas. No caso das televisões, os números foram, segundo ela, ainda mais contundentes: 83% das 679 matérias transmitidas.<sup>29</sup>

Por fim, registramos ainda mais uma pesquisa, esta também de Martha D’Azevedo,<sup>30</sup> sobre a comunicação internacional no Cone Sul (Brasil, Argentina, Chile).

Realizada de 17 a 31 de julho de 1990, exceto nos dias 22, 23 e 30, com três diários importantes da região — *O Estado de S. Paulo* (Brasil), *La Nación* (Argentina) e *El Mercurio* (Chile) —, teve ela como objetivo “verificar se os jornais latino-americanos expressam interesse por seus vizinhos no continente e se este interesse se traduz de forma positiva, negativa ou neutra, o que facilitaria, dificultaria ou seria inócuo no relacionamento político, econômico e social entre eles”.<sup>31</sup>

A autora procurou levantar nos três jornais, além das informações sobre os países da América do Sul e da América Central, também aquelas sobre algumas outras nações — entre as quais o México, a Espanha e Portugal.

A análise quantitativa mostrou<sup>32</sup> que *O Estado de S. Paulo* veiculou 33.149 cm/col de notícias do exterior; *La Nación*, 14.276 cm/col; e *El Mercurio*, 22.738 cm/col.

Nos três jornais, os Estados Unidos ocuparam o primeiro lugar no noticiário internacional, com, respectivamente, 33,2%, 19,1% e 16,45%, podendo-se observar o destaque dado àquele país por *O Estado de S. Paulo*.

Entre os países da América do Sul, a Argentina esteve em primeiro lugar em *O Estado de S. Paulo* e em segundo em *El Mercurio*, que deu maior cobertura à posse do presidente peruano Fujimori, acontecida na ocasião. O Peru teve presença quase igual no jornal chileno (5,3%) e no argentino (5,2%) e apenas 2% no brasileiro, apesar das eleições naquele país, realizadas com expressiva participação popular. O Uruguai esteve bem representado no jornal argentino (5,3%) e muito pouco no chileno (0,2%) e no brasileiro (0,09%). A Venezuela e o Equador tiveram participação inexpressiva.

Os países da América Central compareceram com 5,5% das notícias internacionais no jornal argentino, o mesmo percentual no chileno e 3% no brasileiro.

Quanto ao conteúdo das notícias, Martha D’Azevedo concluiu<sup>33</sup> que, na pesquisa então realizada, *El Mercurio* foi o jornal que demonstrou maior interesse pelos países da América do Sul. *La Nación*, embora não tivesse veiculado muitas notícias sobre os países da América do Sul, apresentou-as de forma mais favorável do que *O Estado de S. Paulo*. Este não só trouxe poucas informações sobre os países da América do Sul como também, em geral, deu a elas um

conteúdo desfavorável; vale ressaltar, segundo a autora, que o país latino-americano que mais apareceu no jornal brasileiro foi a Argentina, colocada em sétimo lugar entre todos os países cobertos pela amostragem.

Para o presente trabalho, também são de interesse os dados da autora sobre a presença que tiveram nos três jornais sul-americanos, entre as notícias dos países analisados, Espanha e Portugal. No jornal brasileiro, os dois países ficaram com menos de 1% das notícias. No argentino, a Espanha teve 5,5% do total e Portugal, menos de 1%. No chileno, a Espanha esteve representada com 1% e Portugal, com menos de 1%.

Desses estudos levados a efeito em diferentes décadas, podemos chegar a algumas conclusões gerais. Preferimos agrupá-las no final deste trabalho, numa comparação abrangente com os resultados da pesquisa que fizemos em maio de 1993, relatados a seguir.

### **Os jornais ibero-americanos e o fluxo informativo entre a América Latina e a Europa Ibérica**

Com o objetivo de ter uma idéia atual do fluxo informativo entre a América Latina e a Europa Ibérica, nas diversas direções (norte-sul, sul-norte e sul-sul), realizamos um pequeno estudo com quatro jornais diários brasileiros que têm cobertura nacional (*O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *O Globo* e *Jornal do Brasil*), um diário português (*Público*) e um diário espanhol (*El País* — maior e mais influente jornal da Espanha, do grupo Prisa, que controla também a Sociedad Española de Radiodifusión, principal cadeia de rádios, e o Canal Plus, um canal de televisão a cabo).<sup>34</sup> A cobertura deu-se nos dias 9 a 12 de maio de 1993.

Nosso intuito foi verificar como a Europa Ibérica aparece no noticiário impresso dos quatro diários brasileiros e em quais assuntos; detectar como a América Latina e, especificamente, o Brasil se encontram presentes no noticiário dos dois diários da Europa Ibérica; fazer um estudo comparativo entre a cobertura jornalística da Europa Ibérica sobre o Brasil e a América Latina e do Brasil sobre a Europa Ibérica; e procurar identificar as fontes utilizadas pelos seis diários na geração de informações.

No quadro 6, relacionamos, por área impressa, a presença de Espanha e Portugal nos quatro jornais brasileiros, comparando-a com a presença dos Estados Unidos.

Quadro 6: Presença de Espanha e Portugal em 4 jornais brasileiros de 9 a 12 de maio de 1993

Jornais	Dia	Espanha		Portugal		Espan.+Portug.		E U A		Total	
		cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%
OESP	09	1.575	-	-	-	1.575	-	3.365	-	4.940	-
	10	1.335	-	85	-	1.420	-	1.855	-	3.275	-
	11	140	-	-	-	140	-	2.770	-	2.910	-
	12	-	-	-	-	-	-	2.960	-	2.960	-
Subtotal		3.050	6,10	85	0,17	3.135	6,27	10.950	21,90	14.085	28,17
FSP	09	2.865	-	-	-	2.865	-	5.315	-	8.180	-
	10	1.405	-	-	-	1.405	-	1.890	-	3.295	-
	11	-	-	-	-	-	-	2.530	-	2.530	-
	12	-	-	-	-	-	-	2.490	-	2.490	-
Subtotal		4.270	8,54	-	-	4.270	8,54	12.225	24,45	16.495	32,99
O Globo	09	2.020	-	-	-	2.020	-	1.138	-	3.150	-
	10	2.300	-	-	-	2.300	-	1.370	-	3.670	-
	11	-	-	-	-	-	-	2.475	-	2.475	-
	12	-	-	-	-	-	-	360	-	360	-
Subtotal		4.320	8,64	-	-	4.320	8,64	5.335	18,67	9.655	19,31
JB	09	1.815	-	-	-	1.815	-	365	-	2.180	-
	10	1.550	-	-	-	1.550	-	1.465	-	3.015	-
	11	735	-	1.000	-	1.735	-	960	-	2.695	-
	12	-	-	-	-	-	-	1.875	-	1.875	-
Subtotal		4.100	8,20	1.000	2,00	5.100	10,20	4.665	9,33	9.765	10,53
Total		15.740	31,48	1.085	2,17	16.825	33,65	33.175	66,35	50.000	100,00

A tabela mostra que, em 50.000 cm<sup>2</sup> ocupados pela informação internacional nos quatro jornais, Espanha e Portugal, juntos, tiveram 16.825 cm<sup>2</sup> (33,65%) e os Estados Unidos, 33.175 cm<sup>2</sup>. Isoladamente, a Espanha aparece em 15.740 cm<sup>2</sup> (31,48%) e Portugal, em 1.085 cm<sup>2</sup>.

Nota-se que as informações sobre os Estados Unidos representaram o dobro das que houve sobre a Europa Ibérica. Apenas o dobro, pode-se dizer, porque isso não foi normal. No período analisado, teve lugar na Espanha o Grande Prêmio de Barcelona de Fórmula 1, que

Quadro 7: Presença de países latino-americanos em 4 jornais brasileiros, de 9 a 12 de maio de 1993

Jornais	Dia	Ar	Ch	Co	Eq	Me	Pa	Pe	Ve	Amér. Latina	E U A		Total		
		cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%	cm <sup>2</sup>	%								
OESP	09	-	-	-	-1.000	1.000	020	-2.800	-	3.365	-	5.385	-	-	-
	10	15	-	-	-	25650	340	1301	.160	-	1.855	-	3.815	-	
	11	250	-	-	-	45630	-	1501	.075	-	2.770	-	3.845	-	
	12	-	-	-	-	250	180	250	680	-	2.960	-	3.640	-	
Subtotal	-	265	-	-	-1.070	2.530	540	5304	.935	0.110	9.502	2.615	8.853	2.7	
PSP	09	-	700	-	-	-1.380	170	902	.260	-	5.315	-	7.575	-	
	10	-	-	40	-	-1.400	115	251	.580	-	1.890	-	3.470	-	
	11	-	-	-	475	309	2565	-1.495	-	2.530	-	4.805	-		
	12	-	-	-	20	-	-	40	135	195	-	2.490	-	2.685	-
Subtotal	-	-	700	40	495	303	.625	390	2505	.539	1,412	2.252	5,217	7.753	6,6
O Globo	09	-	-	-	-	-	650	-	-	650	-	1.130	-	1.700	-
	10	-	-	-	30	-	240	-	130	400	-	1.370	-	1.770	-
	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.475	.475	-	-
12	-	-	-	-	-	200	-	45	245	-	360	-	605	-	
Subtotal	-	-	-	-	30	-1.090	-	1751	.295	2,7	5.335	1,0	6.630	13,7	
JB	09	480	-	-	-	-500	230	-1.290	-	365	-	1.575	-		
	10	-	-	-	-	185	315	-105	605	-	1.465	-	2.070	-	
	11	230	-	-	150	270	600	-	-1.250	-	960	-	2.210	-	
	12	-	-	-	-	-200	20	300	520	-	1.875	-	2.395	-	
Subtotal	-	710	-	-	150	4651	.615	250	4003	.595	74	4.665	9,6	8.250	17,0
Total	-	975	700	40	6751	.5558	.8601	.1901	.36015	.3453	1,633	1.756	3,448	5.201	100,0

Ar = Argentina; Ch = Chile; Co = Colômbia; Eq = Equador; Me = México; Pa = Paraguai;

Pe = Peru; Ve = Venezuela.

tomou, só ele, 13.800 cm<sup>2</sup> (87,7%) do espaço reservado às informações sobre a Espanha, conforme veremos mais adiante. Vê-se ainda que nos quatro jornais o espaço conseguido pela Espanha em cada um foi mais ou menos equivalente. A presença de Portugal deu-se apenas em *O Estado de S. Paulo* (uma pequena nota sobre o campeonato português de futebol) e no *Jornal do Brasil* (as novelas do Brasil na televisão portuguesa — uma informação que tivemos oportunidade de aproveitar no item sobre o fluxo cultural, neste trabalho).

No quadro 7, resumimos a presença da América Latina nos mesmos jornais brasileiros, confrontando-a igualmente com a dos Estados Unidos. Aqui a desproporção foi ainda maior do que no

caso anterior. Num total de 48.520 cm<sup>2</sup>, as informações sobre os Estados Unidos (33.175 cm<sup>2</sup>) representaram 68,4% em relação às notícias sobre países latino-americanos (15.345 cm<sup>2</sup> = 31,6%). Mas deve-se observar que esses 31,6% foram bem mais carregados de conteúdo do que o grande espaço dado à Fórmula 1 na Espanha. No Paraguai estavam acontecendo as eleições presidenciais (57,7% do noticiário sobre a América Latina), no Equador um deslizamento de terra soterrava duzentos mineiros, na Venezuela estava em curso um processo que levaria ao *impeachment* do presidente Pérez.

O Paraguai ocupou 8.860 cm<sup>2</sup> (57,5%) do noticiário sobre a América Latina; o México, 1.555 cm<sup>2</sup> (10,1%); a Venezuela, 1.360 cm<sup>2</sup> (8,9%); o Peru, 1.180 cm<sup>2</sup> (7,7%); a Argentina, 975 cm<sup>2</sup> (6,3%); o Chile, 700 cm<sup>2</sup> (4,6%); o Equador, 675 cm<sup>2</sup> (4,4%); e a Colômbia, 40 cm<sup>2</sup> (0,3%).

A tabela pode ensejar ainda outras análises. Por exemplo, que os dois jornais de São Paulo deram, em conjunto, bem mais espaço à América Latina — 63,2% — do que os dois do Rio de Janeiro (*O Globo* e *Jornal do Brasil*) — 31,8%. Em compensação, também os Estados Unidos estiveram presentes em proporção bem superior nos mesmos dois jornais paulistanos (69,9% contra 30,1%).

O quadro 8, por fim, mostra o espaço atribuído aos países latino-americanos pelos dois diários da Europa Ibérica.

Observa-se que os países latino-americanos tiveram 5.700 cm<sup>2</sup>, no total. Isoladamente, *Público* deu-lhes 2.553 cm<sup>2</sup> (45%) e *El País*, 3.147 cm<sup>2</sup> (55%). Considerando-se que, a exemplo dos jornais brasileiros, também os dois jornais ibéricos focalizaram com certo destaque as eleições do Paraguai, o espaço que eles deram à América Latina foi expressivo, tendo sido suas respectivas centimétragens semelhantes às do *Jornal do Brasil*. O Paraguai, por causa das eleições, esteve mais presente no conjunto dos dois jornais, com 3.542 cm<sup>2</sup> (62,1%); o Brasil teve 714 cm<sup>2</sup> (12,5%); Venezuela, 460 cm<sup>2</sup> (8,0%); México, 343 cm<sup>2</sup> (6,1%); Cuba, 275 cm<sup>2</sup> (4,8%); Guatemala, 169 cm<sup>2</sup> (3%); Equador, 153 cm<sup>2</sup> (2,7%); e Peru, 44 cm<sup>2</sup>.

Um outro quadro poderia ter sido o que retratasse a presença da Espanha no diário português e de Portugal no diário espanhol. Mas isso não vinha ao caso no presente trabalho. Além disso, basta dizer que *El País* não trouxe nenhuma informação sobre Portugal, naqueles quatro dias. Enquanto isso, *Público* deu um total de sete notícias (1.778 cm<sup>2</sup>) sobre a Espanha, embora o destaque tenha sido também para o fato circunstancial do Grande Prêmio de Barcelona (60,4%).

Depois dessa análise quantitativa do fluxo de informações nos

Quadro 8: Presença da América Latina em 2 jornais da Europa Ibérica, de 9 a 12 de maio de 1993

Jornais	dia	Br	Cb	Eq	Gu	Me	Pa	Pe	Ve	Total	
		cm <sup>2</sup>	%								
Público (Portugal)	09	110	-	-	24	-	875	20	140	1.177	-
	10	-	-	-	32	-	180	-	-	212	-
	11	604	-	-	-	32	528	-	-	1.164	-
	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subtotal		714	-	-	56	32	1.583	28	140	2.553	45,0
El País (Espanha)	09	-	-	-	18	-	603	16	77	719	-
	10	-	198	-	-	243	446	-	243	1.130	-
	11	-	77	153	95	68	518	-	-	911	-
	12	-	-	-	-	-	-387	-	-	38	-
Subtotal		-	275	153	113	311	1.959	16	320	3.147	55,0
Total		714	275	153	169	343	3.542	44	460	5.700	100,0

Br = Brasil; Cb = Cuba; Eq = Equador; Gu = Guatemala; Me = México; Pa = Paraguai; Pe = Peru; Ve = Venezuela;

Quadro 9: Informação sobre Espanha e Portugal nos 4 diários brasileiros, por assunto, de 9 a 12 de maio de 1993

Assunto	Portugal	cm <sup>2</sup>	Espanha	cm <sup>2</sup>
Política	-	-	González e Kio Eleições	55 315
Economia	-	-	-	-
Cultura	Telenovelas brasileiras	1.000	José Sinisterra no Brasil	720
Esportes	Campeonato de futebol	85	Campeonato de futebol 90 anos de Atlético de Madrid Barcelona quer Romário Grande Prêmio de Barcelona Torneio "Dos Hermanas" (xadrez)	215 15 535 13.800 85
Total		1.085		15.740

Quadro 10: Informações sobre a América Latina nos 4 diários brasileiros, por assunto, de 9 a 12 de maio de 1993

País	Política	cm <sup>2</sup>	Economia	cm <sup>2</sup>
Argentina	Alfonsín Julgamento de diplomata	35 230	Limpeza do Riachuelo	250
Equador	-	-	Deslizamento soterra mineiros	675
México	-	-	Economia do México perde fôlego	1.000
Paraguai	Eleições presidenciais	8.860	-	-
Peru	Tentativa de golpe, acusações de Fujimori...	1.070	Peru atrai investidor	110
Venezuela	Pérez tem problemas	1.360	-	-

País	Cultura	cm <sup>2</sup>	Esporte	cm <sup>2</sup>
Argentina	Arthur Miller na Argentina	115	Futebol Torneio de xadrez Maradona	15 250 50
Chile	Biografia de Neruda por Edwards	700	-	-
Colômbia	Livro de Garcia Márquez não sai	40	-	-
México	-	-	México na Copa/94 Magic Johnson no Bravos de Jalisco	485 70

Total de informações por país em cm<sup>2</sup>: Argentina, 975; Chile, 700; Colômbia, 40; Equador, 675; México, 1.555; Paraguai, 8.860; Peru, 1.180; Venezuela, 1.360.

seis diários, passamos agora a uma rápida análise de seu conteúdo, no qual já tocamos de passagem.

No quadro 9, registramos o que os quatro jornais brasileiros trouxeram sobre Portugal e Espanha. Afora as matérias sobre as novelas brasileiras na televisão portuguesa, os planos do espanhol Sinisterra de um trabalho conjunto com os dramaturgos da televisão brasileira, as eleições para primeiro-ministro na Espanha e o *affair* González/Kio, os jornais brasileiros concentraram-se em algo a que eles costumam dedicar até cadernos inteiros: o esporte.

No quadro 10, relacionamos que tipo de informação os mesmos jornais do Brasil veicularam sobre os países vizinhos da

Quadro 11: Informações sobre a América Latina nos 2 diários da Europa Ibérica, por assunto, de 9 a 12 de maio de 1993

<b>País</b>	<b>Política</b>	<b>cm²</b>	<b>Economia</b>	<b>cm²</b>
Brasil	Política dá destaque à mulher que se fez passar por general em Portugal	15	São Paulo, segunda maior cidade do mundo	63
	Anistia condena autoridades brasileiras (massacre em S. Paulo)	432		
Cuba	Espanha empresta 4,6 milhões de pesetas	77	Luta contra a neurite óptica	198
Equador			Deslizamento soterra mineiros	153
Guatemala	Eleições municipais	119	-	-
	Rumores de golpe	18		
	Assassinato de um político municipal	32		
México	Conversação sobre a paz na Guatemala	243	-	-
	Derrubado a pedradas helicóptero de um governador	68		
Paraguai	Eleições presidenciais no Paraguai	3.542	-	-
Peru	Asilo argentino ao general peruano	44	-	-
Venezuela	Pérez tem problemas	460	-	-

<b>País</b>	<b>Cultura</b>	<b>cm²</b>	<b>Esportes</b>	<b>cm²</b>
Brasil	Álbum fotográfico de Cláudia Jaguaribe	32	Campanha do Palmeiras	40
			Brasileiro Luciano no Boa Vista	132
México	-	-	México na Copa de 94	32

Total de informações por país em cm²: Brasil, 714; Cuba, 275; Equador, 153; Guatemala, 169; México, 343; Paraguai, 3.542; Peru, 44; Venezuela, 460.

América Latina. Nestes, compreensivamente, o que desperta mais interesse são os assuntos políticos e econômicos, principalmente enquanto eles têm certa similaridade com os do Brasil. As eleições no Paraguai, além de notícias, ensejaram uma série de análises dentro de um quadro latino-americano do passado recente e da atualidade bastante instável em diversos países. Nesse contexto, chamaram a atenção os problemas com o governo de Fujimori (Peru), o presidente Pérez (Venezuela) e o México (“Economia do México perde fôlego”). Mas também temas culturais latino-americanos marcaram presença nos jornais brasileiros, como a biografia de Edwards sobre Neruda (Chile) e a visita de Arthur Miller à Argentina. Os esportes dos países latino-americanos mereceram menos atenção do que os de países europeus e dos Estados Unidos.

O quadro 11, de informações dos dois jornais da Europa Ibérica sobre a América Latina, suscita alguns comentários interessantes. Se os jornais brasileiros retrataram mais amplamente uma série de problemas acontecidos, naqueles dias, com Fujimori (Peru), *Público* e *El País* deram apenas uma pequena nota sobre um tópico quase insignificante do contexto — o asilo concedido pela Argentina ao general envolvido na história.

*Público* deu destaque à condenação do “massacre na Casa de Detenção” (São Paulo) pela Anistia Internacional e, de resto, só trouxe informações de pouca monta, apenas “curiosas”, sobre o Brasil. Que o time do Palmeiras liderava o campeonato em São Paulo, que o Brasil tratou como vedete a mulher que se fez passar por general em Portugal, que Cláudia Jaguaribe lançou um álbum fotográfico das cidades brasileiras...

Os dois jornais focalizaram, sim, as eleições do Paraguai, o *impeachment* de Pérez na Venezuela e as conversações havidas no México sobre a paz na Guatemala. Mas encontraram lugar também, no pouco espaço reservado à América Latina, para noticiar, por exemplo (*El País*), que foi derrubado a pedradas o helicóptero de um governador mexicano...

Pergunta: qual seria o sistema de captação e o critério de distribuição das notícias desses dois jornais, assim como dos jornais em geral?

A questão levantada acima leva-nos à parte final dessa análise do fluxo informativo nos jornais da América Latina e da Europa Ibérica no período determinado: as fontes de informação.

Nos jornais brasileiros em pauta — *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *O Globo* e *Jornal do Brasil* —, não é fácil identificar todas as fontes. Algumas são explícitas: Reuter, AFP etc.; correspondentes; enviados especiais; *The New York Times*, *El País*... Mas de onde viria o conteúdo de informações que só trazem os nomes dos que as assinam? Estiveram ou estão eles nos locais de origem das notas? São correspondentes, enviados especiais ou articulistas? E quando só aparece, no começo da matéria, a cidade à qual se liga um fato? Às vezes o jornal — como a *Folha de S. Paulo* — pelo menos menciona que a matéria tem como base informações “das agências noticiosas”. A citação de uma agência pode até dar-se no decorrer do texto. Ocorre também que as fotos são creditadas a uma agência, mas não se fica sabendo se a matéria que elas ilustram também tem como fonte a mesma agência. São dificuldades sentidas até mesmo por uma EFE, que não consegue incluir o Brasil nas estatísticas diárias que ela faz, como já mencionamos.<sup>8</sup> Mas também nos jornais *Público* (Portugal) e *El País* (Espanha) não é fácil identificar as fontes.

O quadro 12 mostra o que conseguimos apurar nos seis diários assinalados.

O volume diário do fluxo informativo do Brasil para o exterior (norte e sul), até maio de 1992, segundo depoimento de Hugo Coya (UPI), atingia uma média de cinco informações por dia. Com o processo de *impeachment* do ex-presidente Fernando Collor, em 1992, cresceu muito o interesse pelo Brasil, sobretudo na área política, aumentando o fluxo para doze informações diárias. E mais recentemente, com a posse do

Quadro 12: Fontes de informação identificadas nos 6 diários, de 9 a 12 de maio de 1993, em número de vezes

Fontes	OESP	FSP	O Globo	JB	Público	El País	Total
Reuter	06	06	03	06	04	-	25
AFP	08	02	03	03	02	-	18
AP	04	01	01	05	-	-	11
EFE	01	-	-	-	-	01	02
Notimex	01	-	-	-	-	-	01
Jornais/Revistas	08	04	01	-	01	-	14
Correspondentes	09	03	06	11	02	07	38
Outras fontes	20	29	09	03	-	04	65
Não identificadas	21	11	12	22	25	03	94

senador Fernando Henrique Cardoso no Ministério da Fazenda, por ser ele um nome reconhecido internacionalmente, o fluxo de notícias sobre o país teve um acréscimo ainda mais significativo.

Antes desses dois acontecimentos, as notícias mais freqüentes eram sobre a violência, a Amazônia... Hoje já há mais curiosidade em conhecer os meandros da política e da economia brasileira.

## **Os fluxos culturais entre a América Latina e a Europa Ibérica**

Os fluxos culturais entre a América Latina e a Europa Ibérica se processam, hoje, sobretudo por meio da televisão, graças à exportação de novelas e a algumas experiências de co-produção audiovisuais, assim como pela expansão das indústrias culturais da América Latina.

### *Telenovelas como meio de circulação cultural*

As telenovelas brasileiras e mexicanas constituem o segmento de identidade simbólica mais bem-sucedido da América Latina no mercado mundial de bens culturais e no processo de integração do continente. Elas têm merecido a atenção da área acadêmica, que tem se empenhado em estudar o fenômeno do seu desenvolvimento nos últimos anos.<sup>35</sup>

Segundo Anamaria Fadul,

a integração cultural da América Latina não está se dando em nível das massas, através da literatura, do cinema ou de outras formas de arte, mas especialmente através das telenovelas. Assim, essa nova forma de representação simboliza até agora a mais forte vivência de um continente e não uma manifestação de atraso cultural. Trata-se de um novo gênero de arte popular que está permitindo resistir às produções televisivas importadas e contribuindo para a unificação pelo menos cultural da América Latina, dado o grande intercâmbio dessas produções entre os países de fala hispânica e portuguesa do continente latino-americano.<sup>36</sup>

No caso do Brasil, a Globo, entre as redes de televisão, é a empresa que lidera e concentra o maior volume de exportação de produtos culturais. Dados de março de 1993, da revista *Veja*,<sup>37</sup> revelam que a emissora vende programas para 120 países. As novelas respondem por cerca de 95% das vendas. A mais bem-sucedida delas, "Escrava Isaura", já foi comercializada, desde 1980, para 67

países, seguida de “Sinhá Moça” (56 países), “Dancin’ Days” (44 países), “Baila Comigo” (38 países) e “A Sucessora” (34 países). São campeãs no exterior, além das minisséries, como “Malu Mulher”. Esta, lançada em 1982, já foi vendida para quarenta países e até hoje continua a atrair emissoras estrangeiras interessadas nas bandeiras feministas por ela desfraldadas.

A primeira novela brasileira a marcar presença no mercado internacional da televisão brasileira foi “Gabriela”, em 1975, quando a Globo a levou para Portugal. José Marques de Melo registra que o sucesso obtido pela adaptação do romance de Jorge Amado junto ao telespectador português serviu para a empresa fazer experiências no mercado sul-americano. Assim, a segunda telenovela exportada foi “O Bem-Amado”, de Dias Gomes, dublada para o espanhol e passada a uma emissora do Uruguai, com resultado positivo.<sup>38</sup>

Outro programa que a Rede Globo está exportando com sucesso é “Você Decide”. Lançado em 1992, teve expressiva aceitação do público, que aprecia a idéia de interferir no desfecho das histórias. Ele logo se tornou um novo filão da emissora: o da exportação de “formatos” de programas. Diz a revista *Veja*, na reportagem já citada:

A Rede Globo sempre exportou produtos prontos, principalmente novelas, e importou fórmulas que são adaptadas ao Brasil e gravadas aqui, como os jogos e as brincadeiras apresentados no “Domingão do Faustão”. Com “Você Decide”, pela primeira vez o processo se inverte: a emissora está vendendo uma idéia, exportando um formato, e não o produto acabado. No pacote, o comprador ganha o direito de copiar a concepção do programa, gravando sua própria versão com atores locais, e leva os scripts dos episódios já montados no Brasil, que podem ser aproveitados integralmente ou modificados.<sup>39</sup>

O caso de “Você Decide” esteve, recentemente, em evidência nos jornais brasileiros, que destacaram a presença desse programa na TV3 Catalunya (desde abril) e na TVG — Televisión de Galicia (desde março), ambas da Espanha, depois de seu sucesso, a partir do final do ano passado, na RTP1 portuguesa. Com pouquíssimas alterações na fórmula — como, em alguns casos, a regravação com atores regionais, além do uso de entrevistadores próprios para as entrevistas com o público —, ele já está sendo veiculado em mais de vinte países da Europa e das Américas. Na Catalunha, ele é “Vostè Masteix”; na América Latina, “Usted Decide”, transmitido em quase dez países; nos

Estados Unidos, “It’s Up to You”; e na Inglaterra, “You Decide”. França, Itália, Holanda, Grécia e Alemanha são outros países que o exibem. Nos países nórdicos (SVT1 — Suécia e Danmarks Radio — Dinamarca), ele deveria entrar a partir de setembro de 1993.<sup>40</sup>

Além da Globo, outras redes brasileiras de televisão também trabalham com o mercado externo. A Manchete obteve êxito com a exportação de “Dona Beija”, vendida para os países da América Latina, os Estados Unidos e a Europa, e de “Pantanal”, novela ecológica que, durante sua exibição no Brasil, mexeu com o “padrão global” do formato-estúdio, ao utilizar recursos naturais de uma região privilegiada do país para a maioria de suas filmagens externas. Esse diferencial e a temática escolhida interferiram mesmo nos índices de audiência da Globo.

Os destaques da Rede Bandeirantes no mercado externo são as telenovelas “Capitães de Areia” e “Imigrantes”, além de várias minisséries.

O SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), depois de fracassadas iniciativas de produção própria de novelas, partiu para a importação de telenovelas mexicanas da Televisa. O destaque, em 1991, ficou por conta de “Carrossel”, a primeira arma mexicana contra a Rede Globo.

A ex-Rede OM (Organizações Martinez), hoje CNT (Central Nacional de Televisão), em 1992, investiu US\$ 4 milhões em três novelas: “Árvore Azul”, “Manuela” — de Manoel Carlos, co-produção da Itália com os Estados Unidos — e “Meu Nome é Coragem”.<sup>41</sup>

Outro ponto a considerar é que o fluxo cultural entre o Brasil e a Europa Ibérica não se processa somente por meio da exportação de telenovelas enquanto produtos acabados. Há hoje uma valorização do nível de qualidade e excelência alcançado pela produção brasileira, envolvendo dramaturgos, diretores e atores, que são convidados a atuar em outros países ou mesmo a responsabilizar-se por adaptações, como é o caso de Manoel Carlos e de muitos outros brasileiros.<sup>42</sup>

O *Jornal do Brasil*, na edição de 11 de maio de 1993, trouxe uma reportagem sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido, com sucesso, por diretores nacionais (Walter Avancini, Régis Cardoso, Doc Comparato e Paulo Affonso Grisolli) com a televisão portuguesa. Eles estão tomando conta das novelas e minisséries. Os três primeiros foram levados a Portugal pelo produtor independente Walter Arruda, paulista, que revolucionou o audiovisual naquele país.<sup>43</sup>

Esse grupo tem movimentado viagens de atores brasileiros e a produção de novelas e minisséries, como, por exemplo, “A Viúva do Enforcado” e “A Banqueira do Povo”, dirigida por Walter Avancini, e uma comédia tipicamente portuguesa, “Clube Paraíso”, dirigida por Paulo Grisolli.

O “Xou da Xuxa” é um outro caso de sucesso nacional, no contexto da programação infantil, que hoje tem uma versão hispano-americana, produzida na Argentina e exportada para diversos países.

O autor e diretor espanhol José Sanchís Sinisterra preparava uma versão brasileira de seu maior sucesso teatral — “Ay Carmela” —, em parceria com Fernando Peixoto, que estrearia em junho de 1993, no Rio de Janeiro. É o início de um intercâmbio cultural mais intenso que Sinisterra planeja com os produtores teatrais brasileiros.<sup>44</sup>

O que vimos até aqui foram principalmente amostras do intercâmbio cultural entre a América Latina e a Europa Ibérica por meio da televisão. Anote-se a propósito, para concluir esta parte de nosso trabalho, o que diz Antonio de Athayde, que já foi superintendente comercial da Rede Globo, em interessante artigo na *Folha de S. Paulo*, no dia 5 de julho de 1993.<sup>45</sup> Para ele, a televisão brasileira é considerada das melhores do mundo:

Turistas e homens de negócio acostumados a viajar pela Europa, Ásia e África, ao “zapear” nos hotéis o controle remoto das TVs, encontram artistas brasileiros falando as mais estranhas línguas e até podem ver novelas, como a incrível recordista “Escrava Isaura”, narradas (voz local sobre áudio no idioma original) em russo... Em geral, ficam orgulhosos. Por outro lado, esses mesmos turistas acham um horror a TV espanhola ou inglesa, européia em geral, só reconhecendo alguma competência nas grandes redes americanas...

Diz Athayde que “esse fenômeno reflete a relação especial que a televisão de cada país constrói com seu telespectador”. O articulista prevê que os satélites e a TV por assinatura, pelo ar ou via cabo, levarão o brasileiro, a curto prazo, a ser exposto de maneira constante a um número muito grande de programações estrangeiras. Ele lembra, nesse sentido, que hoje já estão disponíveis no Brasil, para assinantes de cabo MMDS, programações, entre outras grandes empresas, da ATC (Argentina), TVE (Espanha) e ECO (México).

Será uma tarefa difícil para a incipiente programação brasileira de TV por assinatura enfrentar a concorrência desses canais que se viabilizam no mínimo na América Latina e no imenso mercado de

língua espanhola nos Estados Unidos, pois as programações podem ser emitidas simultaneamente em inglês, espanhol e português.

### *Experiências e co-produção audiovisual*

O fluxo cultural entre a América Latina e a Europa Ibérica dá-se também graças ao trabalho de co-produção audiovisual entre as indústrias culturais dos diferentes países.

As iniciativas brasileiras registradas a seguir são as de que tivemos conhecimento pela mídia impressa (revistas semanais *Veja* e *Visão*) e por meio de uma pesquisa realizada para a Associação Latino-Americana de Pesquisadores da Comunicação (Alaic), com o patrocínio da Unesco, por Luiz Fernando Santoro e Regina Festa, em junho de 1991.<sup>46</sup>

Pelo levantamento de Santoro e Festa, feito com base em dados de 1990, os filmes de longa-metragem em co-produção eram: “Forever”, de Walter Hugo Khoury, com a Itália; “A Grande Arte”, de Walter Moreira Salles, com os Estados Unidos; “Natal da Portela”, de Paulo César Sarraceni, com a França; “O Judeu”, de Jon Tob Azulay, com Portugal; “O Fio da Memória”, de Eduardo Coutinho, com a Inglaterra, França e Espanha; “O Orfeu Negro”, de Cacá Diegues, com os Estados Unidos; e “A Guerra dos Meninos”, de Sandra Werneck, com a França, este último já terminado quando da pesquisa.<sup>47</sup>

“Forever”, junto com “Capitalismo Selvagem”, de André Klotzei — uma co-produção franco-germânico-brasileira — estaria, de 8 a 15 de agosto de 1993, no 21º Festival de Cinema de Gramado (RS), onde seriam apresentados catorze longa-metragens de países de línguas latinas.<sup>48</sup>

Com relação às novelas, nos últimos anos, em sua expansão para o exterior, a Rede Globo produziu algumas em regime de co-produção com Portugal, Espanha e Suíça, numa forma de, além de diminuir os custos, conseguir estabelecer-se na Comunidade Européia, mercado cada vez mais fechado aos produtos que vêm de fora do continente.<sup>49</sup> São exemplos de novelas co-produzidas: “Pedra sobre Pedra”, “Lua Cheia de Amor” e “O Sorriso do Lagarto”. “Pedra sobre Pedra” contou com a presença dos atores portugueses Suzana Borges e Carlos Daniel, nos papéis de Inês e Ernesto Soares de Melo; neste caso, a TVP, televisão estatal de Portugal, assumiu 20% dos custos da produção. “Lua Cheia de Amor” foi co-produzida com a TVE (Espanha) e a TV de Lugano (Suíça), em 1990; na ocasião, Marília Pera

(Genu) e Isabela Garcia (Mercedes) encenaram passeando pelas cidades de Madrid, Barcelona e Segóvia.<sup>50</sup> “O Sorriso do Lagarto” tinha entre a Globo e a TVE um terceiro parceiro, representado por uma produtora independente, que cuidava de todos os estágios da produção e fazia as gravações com os equipamentos da Globo; foi uma das primeiras iniciativas desta última no sentido de relacionar-se com produtores independentes no futuro.<sup>51</sup>

Quanto à série “Você Decide”, a Globo comercializa apenas o formato do programa, eliminando os custos de cópia, edição, dublagem e sonorização, além de livrar-se do pagamento de um valor razoável de direitos autorais.<sup>52</sup>

Outro segmento do fluxo cultural, mais restrito ao continente latino-americano, é o do vídeo. As chamadas produtoras independentes, nesse caso, multiplicaram-se a partir dos anos 80, com objetivos bastante diversificados: da produção comercial e institucional a trabalhos vinculados com movimentos sociais (igrejas, sindicatos etc.). Atualmente existem, no Brasil, centenas de produtoras, das mais simples até as que são muito bem equipadas tecnologicamente. Muitas delas contam até com recursos de cooperação internacional, mas em geral falta-lhes uma estratégia e uma estrutura de produção e distribuição que torne suas atividades economicamente viáveis. A relação delas com os países do Norte consiste antes em receber financiamento e menos num trabalho de parceria, sendo raro os programas produzidos terem distribuição ou exibição nos países que os financiam.<sup>53</sup>

A Associação Brasileira de Vídeo Popular (ABVP), com sede em São Paulo, é uma entidade que agrupa grande parte das produtoras independentes, sendo uma de suas atividades promover o intercâmbio e a distribuição de vídeos na América Latina.

Mencione-se também, na área da produção de audiovisuais, a Jornada Internacional de Cinema da Bahia, que realizará a sua vigésima edição de 9 a 15 de setembro de 1993, em Salvador. Na ocasião se pretende discutir e apresentar também produções relativas à herança cultural afro-ibero-americana e ameríndia.

Santoro, na pesquisa citada, faz referência a uma co-produção sul-sul e sul-norte entre Brasil, Uruguai, Chile e Inglaterra: o vídeo “Democracia no Cone Sul”, que contou com o apoio da organização não-governamental italiana Crocevia. Trata-se de um

documentário em vídeo sobre a democracia no Brasil, Argentina, Uruguai e Chile, com cinquenta minutos de duração, que faz parte

da série "South", financiada pelo Channel 4 da Inglaterra, com programação de vários países do Terceiro Mundo.<sup>54</sup>

Outro exemplo ilustrativo para o tema que ora abordamos é o documentário "Raízes Portuguesas", dirigido pelo jornalista Odaír Redondo e executado pelas empresas Vídeo Paulista e RG Brasil. Com sessenta minutos de duração, tinha sua exibição programada para o dia 26 de junho de 1993, na TV Record. Diz Odaír:

Recheado de depoimentos de imigrantes portugueses, o vídeo mostra os diversos aspectos da vida brasileira que ainda guardam muito da herança portuguesa — usos, costumes, artesanato, dança e canto, por exemplo. A idéia é montar uma trilogia de vídeos-documentários que tracem as bases de nossa nacionalidade.<sup>55</sup>

A breve descrição que fizemos dos diferentes produtos que representam o fluxo cultural dentro da América Latina e entre esta e os países de outros continentes mostra que o sucesso e a supremacia da iniciativa privada na produção e distribuição dos bens simbólicos são responsáveis pela superação da dependência cultural dos anos 50 e 60.

O Brasil tem uma formação cultural típica, que se aliou ao sistema privado de comunicação. Este, sustentado pela publicidade, criou ao longo dos últimos anos um aparato técnico e estético capaz de surpreender o Primeiro Mundo. O nível de sofisticação e de qualidade da produção de telenovelas, minisséries e vídeos coloca o país no mesmo patamar da produção de cinema dos Estados Unidos.

Essa deve ser uma das razões por que a Rede Globo, no ano de 1992, teve um faturamento de US\$ 600 milhões e um lucro estimado de US\$ 120 milhões, permitindo-lhe novos investimentos e a aplicação de parte desses recursos na produção de novelas como "Renascer". Esta já é apontada como futuro sucesso no exterior.

Segundo Marques de Melo,

a arte brasileira de vídeo-ficção atinge um reconhecimento internacional, como conseqüência da criatividade dos seus escritores, intérpretes, produtores e distribuidores. Mas reflete principalmente aquela "audácia" dos empreendimentos advindos do Terceiro Mundo, na feliz caracterização de Armand e Michele Mattelart, buscando um melhor equilíbrio no fluxo mundial da informação e da cultura, uma utopia que Sean MacBride legou às novas gerações de intelectuais. Esse segmento da indústria de bens simbó-

licos proporciona à América Latina dividendos da ordem de US\$ 100 milhões anuais. Mais importante do que isso é, porém, o lugar que confere às nossas identidades culturais no cenário global e a confiança que suscita em nossas próprias populações, induzindo-as a auto-descobrir-se como mestiças e pujantes, capazes de encontrar caminhos autônomos para o desenvolvimento das nossas sociedades, mesclando tradição e modernidade, razão e paixão, perseverança e ativez.<sup>56</sup>

Mediante as suas produções culturais, o Brasil faz-se presente nos cinco continentes, marcando a criatividade e identidade de sua gente.

### *Uma avaliação abrangente*

Primeiramente, destaque-se a importância de um estudo dessa natureza, que enseja verificar como são escassos trabalhos sistematizados e comparativos entre diferentes países a respeito da temática. No caso do Brasil, existe nas escolas de comunicação a disciplina de Comunicação Comparada. Não seria o caso de se propor uma pesquisa conjunta dos respectivos professores, em parceria com outros países, sobre o fluxo informativo internacional na mídia impressa e eletrônica, objetivando o desenvolvimento de estudos mais elaborados em torno do assunto, capazes de contribuir para mudanças de políticas e de ações dos próprios órgãos de divulgação?

De todos os estudos que foram salientados neste trabalho podemos concluir que os meios de comunicação se pautam pelos interesses econômicos e políticos de cada país. Para o Brasil, por exemplo, “vale mais” veicular notícias dos Estados Unidos do que da Europa Ibérica, pois ele mantém um intercâmbio comercial e cultural mais estreito com esse país do que com Espanha e Portugal.

Oura questão é a que diz respeito à “integração ibérica” (entre Espanha e Portugal), que, por ora, parece não passar de retórica, ao menos se formos nos orientar pelos jornais dos dois países, onde as informações sobre o “outro lado” são muito parcimoniosas.

Uma terceira constatação é o crescimento do espaço reservado à América Latina nos jornais latino-americanos. Isso minimiza uma queixa geralmente presente nas discussões relativas à cobertura internacional por parte da grande-imprensa do continente. Tal fato deve-se, em parte, à redemocratização dos países integrantes, à criação de mercados comuns como o Mercosul e ao crescimento das trocas culturais.

Quanto aos fluxos culturais, antes de mais nada, comprova-se o sucesso da iniciativa privada e o aparato tecnológico das empresas de comunicação como indústrias culturais. Essas empresas conseguiram, por exemplo, abalar a supremacia dos “enlatados americanos”, tão contestados, em décadas passadas, pelos críticos da televisão. Por outro lado, há que se registrar uma preocupação: até que ponto os países importadores, entre os quais Espanha e Portugal, não estariam, com os trabalhos de co-produção audiovisual, tão-somente se valendo da experiência brasileira nos campos da criação, da direção e da interpretação para, no futuro, engendrar uma produção própria e então “dispensar” os bens culturais de nosso país?

Outro ponto que merece ser colocado é a necessidade de se realizarem e difundirem pesquisas mais sistematizadas sobre a audiência das telenovelas brasileiras nos outros países onde são veiculadas, levando-se em consideração itens como horários, classes sociais, influências e outros.

Por fim, reafirmamos ser importante que cientistas ibero-americanos de comunicação se empenhem em estudos comparativos sobre os fluxos informativos e culturais internacionais, com dados quantitativos e qualitativos, buscando superar o ensaísmo e as análises genéricas que freqüentemente dominam nossa produção acadêmica.

## NOTAS

1. Unesco, *Informe sobre la comunicación en el mundo* (Paris, Unesco, 1990), p. 139.
2. A Unesco, no capítulo sobre ‘La circulación de la información’ (*op. cit.*, pp. 139-167), faz uma abordagem ampla sobre as agências internacionais e regionais de notícias, apresentando suas características estruturais e seu âmbito de atuação.

A coletânea *A informação na nova ordem internacional*, organizada por Fernando Reyes Matta (Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980) traz diversas contribuições que tratam especificamente do papel das agências transnacionais e do fluxo de informação. Reyes Matta aborda a evolução histórica das agências no sentido da dominação (pp. 55-72). Juan Somavia analisa as grandes agências e sua influência nos países do Terceiro Mundo, em ‘A estrutura do poder e a informação internacional’ (pp. 31-51). Al Hester, no artigo ‘As agências noticiosas ocidentais: problemas e oportunidades nas notícias internacionais’ (pp. 73-96), alerta para o

controle exercido pelas agências noticiosas sobre o fluxo informativo entre as nações do mundo. Herbert Schiller faz um estudo sobre a livre circulação da informação e a dominação mundial (pp. 97-113).

Outra obra da Unesco — *Um mundo e muitas vozes: comunicação e informação na nossa época*, organizada pela Comissão Internacional para o Estudo dos Problemas da Comunicação (Rio de Janeiro, FGV, 1983) —, no capítulo 10, 'Defeitos da circulação da informação' (pp. 227-259), e no capítulo 11, 'Características dominantes do conteúdo da comunicação' (pp. 260-276), levanta diversas considerações sobre os problemas decorrentes da informação no sentido único e o desequilíbrio das correntes de informação. "Ora, como uma perspectiva mais ampla, a corrente de informação de sentido único é sobretudo o reflexo fiel das estruturas políticas dominantes do mundo, que tendem a manter e a reforçar a situação de dependência dos países pobres em relação aos ricos" (p. 243).

Em *Comunicação dominada: os Estados Unidos e os meios de comunicação da América Latina*, Luís Ramiro Beltrán e Elizabeth Fox de Cardona (Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982), no capítulo II, 'As agências de notícias: instrumentos de dominação' (pp. 41-53), analisam o papel das agências e a dominação que exerciam sobre a imprensa latino-americana e identificam casos de distorção e manipulação que chegavam à região. Os autores concentraram suas críticas sobretudo nos Estados Unidos.

O livro *Evolução na comunicação: do sílex ao silício*, coordenado por Giovanni Giovannini et alli (Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1987), focaliza o universo das agências de notícias no capítulo 'Já estamos no futuro', de Eurico Caritã. A coletânea *Meios de comunicação: realidade e mito*, organizada por Jorge Werthein (São Paulo, Nacional, 1979), inclui a contribuição de vários autores sobre essa mesma questão do fluxo informativo dominado pelas grandes agências internacionais. Registrem-se os trabalhos de Herbert Schiller (pp. 21-29), Juan Somavia (pp. 129-146) e Elizabeth Fox e Luís Beltrán (pp. 170-230).

O livro *Medios de comunicación y sistemas informativos en México*, de Karin Bohmann (México, Alianza Editorial Mexicana, 1989), no capítulo VI, 'Papel de las agencias noticiosas para los medios de comunicación masiva: resultados de una encuesta' (pp. 215-239), apresenta um estudo detalhado sobre várias agências internacionais com escritórios na Cidade do México.

3. Robert L. Stevenson, no artigo 'Agências noticiosas occidentales', publicado em *Chasqui — Revista Latinoamericana de Comunicación* (Quito, Ciespal, abril/mayo/junio de 1982, pp. 50-53), questiona toda a pregação liderada pela Unesco quanto ao domínio das agências transnacionais sobre os países do Terceiro Mundo. Suas conclusões demonstram que elas exercem influência e não o domínio puro e simples.

Anthony Smith, em *La geopolítica de la información: cómo la cultura occidental domina al mundo* (México, Fondo de Cultura Económica, 1986), no capítulo

III, 'Un imperialismo de las noticias?' (pp. 68-111), faz uma ampla análise da importância dos periódicos de um país e do verdadeiro trabalho das agências, desmistificando o discurso sobre a dependência dos países do Terceiro Mundo e a preponderância dos países centrais quanto ao fluxo de notícias, na busca de um acordo.

Edward W. Ploman, em *Satélites de comunicación: inicio de una nueva era* (México, G. Gilli), no capítulo IX, 'Los satélites y el desarrollo de las relaciones internacionales' (pp. 185-213), ao falar sobre os debates da Nomic, afirma que estes foram caracterizados por muita paixão e pouca clareza sobre o que significa a palavra informação e toda a sua abrangência.

4. Unesco, *op. cit.*, p. 140; Giovanni Giovannini et alii, *Evolução na comunicação: do sílex ao silício* (Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1987), p. 300.
5. Fernando Reyes Matta, *La información internacional en Iberoamérica en 1992* (Informe Reyes Matta, 1992, mimeo).
6. Em visita à EFE, no Rio de Janeiro, no dia 28 de maio de 1993, entrevista com Zoilo G. Martínez de la Vega, que nos forneceu dados atuais sobre a agência e o Informe Reyes Matta e mostrou o funcionamento diário do fluxo informativo desde a sede em Madri, em conexão com as 51 delegações internacionais presentes em diversos países.
7. *Op. cit.* Cf., por exemplo, pp. 1-3.
8. Não se cita o Brasil porque ele não consta no relatório de controle estatístico diário da EFE. Segundo esta, é inviável fazer tal controle, porque a imprensa brasileira não cita claramente as fontes.
9. Em visita à UPI, no Rio de Janeiro, em 28 de maio de 1993, entrevista com Hugo Coxa, correspondente no Brasil. Ele discorreu sobre a atuação da agência e forneceu outros dados relativos à circulação internacional da informação. Coxa foi, há alguns anos, presidente da Associação dos Correspondentes Estrangeiros no Brasil.
10. Sidney Pike, 'Jornalismo sem fronteiras', em *Conferências e Debates do III Encontro Internacional de Jornalismo* (São Paulo, IBM Brasil, 1992), p. 115.
11. Ciespal, *Dos semanas en la prensa de América Latina* (Quito, Ciespal, 1967).
12. *Idem, ibidem*, p. 74.
13. Jacques Kayser, *El periódico: estudios de morfología, de metodología y de prensa comparada* (Quito, Ciespal, 1963).
14. Ciespal, *op. cit.*, p. 190.
15. Fernando Reyes Matta, 'O encadeamento informativo da América Latina. Derivações de um estudo da imprensa internacional na região', em *A informação na nova ordem internacional* (Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980), pp. 201-225.
16. *Idem, ibidem*, p. 207.
17. *Idem, ibidem*, p. 222.
18. Martha Geralda Alves D'Azevedo, *Liberdade de imprensa: realidade e utopia — A notícia internacional em jornais da América Latina* (São Paulo, ECA/

- USP, 1985, tese de doutorado), p. 316.
19. *Idem, ibidem*, p. 122.
  20. *Idem, ibidem*, p. 13.
  21. *Idem, ibidem*, pp. 258-259.
  22. Sônia Virgínia Moreira, *O mundo que o Brasil consome: um estudo comparativo do noticiário internacional em meios de comunicação brasileiros* (Rio de Janeiro, Uerj, 1991, mimeo.), p. 109.
  23. *Ibid.*, p. 62.
  24. *Ibid.*, pp. 74-75.
  25. *Ibid.*, p. 73.
  26. *Ibid.*, pp. 97-98.
  27. *Ibid.*, pp. 82-83; pp. 98-99.
  28. *Ibid.*, pp. 97-99.
  29. *Ibid.*, pp. 95-96.
  30. Martha G. Alves D'Azevedo, 'A Comunicação internacional no Cone Sul: Argentina, Brasil e Chile', em *Congresso Latino-Americano de Investigadores da Comunicação* (São Paulo, Alaic, 1992), mimeo.
  31. *Ibid.*, p. 2.
  32. *Ibid.*, pp. 4-5.
  33. *Ibid.*, p. 7.
  34. Tom Burns, 'Um gigante da mídia espanhola', *Gazeta Mercantil* (São Paulo, 12/05/93).
  35. As telenovelas têm sido objeto de estudo de vários pesquisadores latino-americanos, de países europeus e dos Estados Unidos. Na 18ª Conferência da IAMCR/AIERI, realizada em São Paulo, Brasil, em agosto de 1992, a temática ocupou um painel na seção de comunicação internacional. Os trabalhos resultaram no livro *Ficção seriada na TV: as telenovelas latino-americanas, com uma bibliografia anotada da telenovela brasileira*, organizado por Anamaria Fadul (São Paulo, NPT-ECA/USP, 1992). Nesta obra há um registro de 164 documentos, entre livros, artigos, capítulos de livros, teses etc. sobre o assunto.  
A Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) mantém um grupo de trabalho sobre telenovela, coordenado por Anamaria Fadul.  
Cf. José Marques de Melo, *As telenovelas da Globo: produção e exportação* (São Paulo, Summus, 1988).
  36. Anamaria Fadul, 'Comunicação, cultura e informática no Brasil: desafios atuais', *Revista Brasileira de Comunicação* (São Paulo, Intercom, 12 (61), jul./dez. de 1989), p. 19.
  37. 'Com o pé o mundo', *Veja* (São Paulo, Abril, 17/03/93), p. 94.
  38. José Marques de Melo, 'Brazil's role as a television exporter within the Latin American regional market', *Brazilian Communication Research Yearbook 2* (São Paulo, ECA/USP, 1993), pp. 81-82.

39. 'Com o pé o mundo', *Veja*, p. 94.
40. Citem-se: 'Você Decide faz sucesso lá fora', *O Estado de Mato Grosso* (Caderno 2, 21/06/93), p. 4; 'Paulo José leva Você Decide ao mundo', *O Estado de S. Paulo* (Caderno de Telejornal, 01/08/93), p. 4, reportagem de Marcelo Bernardes; 'Você Decide na Europa', *A Gazeta* (Suplemento do Espectador, 04/08/93), p. 1.
41. Dilson Osugui *et alii*, 'E a novela ganha o mundo', *Visão*, São Paulo, 13 (41), 25/03/93.
42. *Ibid.*, p. 57. Manoel Carlos "foi responsável pelo processo de abasileiramento da teledramaturgia hispano-americana, de onde nasceu nossa telenovela; ele é o autor de 'Magnata', criada para a Capitalvision, exibida na TV de língua espanhola da Flórida. Para a mesma emissora ele assina também a 'Intrusa'".
43. Norma Couri, 'Brasileiros bem recebidos. Sucesso de diretores nacionais mexem com televisão portuguesa', *Jornal do Brasil*, (Rio de Janeiro, Caderno B, 11/05/93), p. 8.
44. Paulo Reis, 'A verdadeira estória de Carmela', *Jornal do Brasil*, *ibid.*, p. 6.
45. Austregésilo de Athayde, Antonio Vicente. 'Os gringos estão chegando', *Folha de S. Paulo* (São Paulo, 05/07/93), p. 2-2.
46. Luiz Fernando Santoro e Regina Festa, *Experiências de co-produção audiovisual (cine e TV) na América Latina: o caso brasileiro* (São Paulo, Unesco/Alaic, 1991, relatório de pesquisa realizada em julho de 1991). O objetivo desta foi levantar e identificar o estágio atual das iniciativas de co-produção de filmes e programas de TV e vídeo entre o Brasil e outros países do Sul e entre o Brasil e países do Norte, bem como analisar as tendências mais recentes e sugerir linhas de atuação para implementar tais iniciativas.
47. *Ibid.*, p. 5.
48. Amir Labaki, 'Mostra competitiva do festival traz filmes só em língua latina', *Folha de S. Paulo* (São Paulo, 09/07/93).
49. 'Com o pé o mundo', *Veja*, p. 95.
50. Dilson Osugui *et alii*, *op. cit.*, p. 58.
51. Luiz Fernando Santoro e Regina Festa, *op. cit.*, p. 6.
52. 'Com o pé o mundo', *Veja*, p. 95.
53. Luiz Fernando Santoro e Regina Festa, *op. cit.*, p. 3.
54. *Ibid.*, p. 11.
55. Dib Carneiro Neto, 'Record exhibe série sobre relações Brasil-Portugal', *O Estado de S. Paulo* (12/06/93).
56. José Marques de Melo, *op. cit.*, p. 85.